

'Se não há controle de capitais, não há autonomia'

• Professor da Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Déhli, o economista indiano Prabhat Patnaik sustenta que o livre fluxo de capitais tem efeitos recessivos. Com reservas cambiais de US\$ 70 bilhões, a Índia cresceu 4,9% em 2002. O país está aos poucos flexibilizando seu controle de capitais, mas ainda impõe algumas restrições à saída de recursos.

Luciana Rodrigues

O GLOBO: A Índia ainda tem controle de capitais?

PRABHAT PATNAIK: Houve uma recente liberalização e muitos investidores vieram para o país. Por isso, a Índia agora está de certa forma vulnerável ao risco de uma fuga de capitais. Mas o país não tem câmbio conversível. Eu, como cidadão indiano, não posso levar numa viagem a quantia de dinheiro que quiser para fora do país. Ainda há alguns controles.

• *Por que a falta de controle tem efeitos recessivos?*

PATNAIK: Os países emergentes têm taxas de juros

muito mais elevadas porque tentam evitar fuga de capitais. Mas quem exerce algum controle sobre o fluxo de recursos consegue praticar juros mais baixos. Sem isso, fica muito difícil para um país emergente adotar políticas fiscais e monetárias de combate ao desemprego e à pobreza.

• *É possível para um país como o Brasil criar controle de capitais sem enfrentar turbulências?*

PATNAIK: É claro que nenhum governo pode anunciar com antecedência que vai adotar controles ou taxar capitais ou haveria uma corrida para sair do país. Quem quer de fato impor restrições, não discute isso, apenas faz. Mas, em qualquer país emergente, e isso inclui o Brasil, se não há controle de capitais, não há autonomia. Cria-se um viés deflacionário para as políticas econômicas. Torna-se impossível gerar um crescimento significante. Se adotassem controles de capital, talvez fosse necessário para o Brasil negociar os termos de rolagem da dívida. Mas o Brasil é um país grande o suficiente para fazer isso.